

memória



ADEMIR MEDICI
ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



Os inesquecíveis Natais da Usina Tamoio

"Tamoio não tinha só caipira como eu, não! Tinha matuto de talento, uai!!"

João de Deus Martinez, violero, cantor, animador cultural do Grande ABC.

Ano sim, outro ano também, Leila e João de Deus Martinez vão à agência dos Correios e despacham cartões de

Natal personalizados. Na verdade, não são cartões. São envelopes em tamanho oficial, com decalques coloridos e saudações no próprio envelope, por fora, como esta:

"Carteiro. Desejamos Feliz Natal e Bom Ano. Prá você e sua família. (a) Leila e João de Deus".

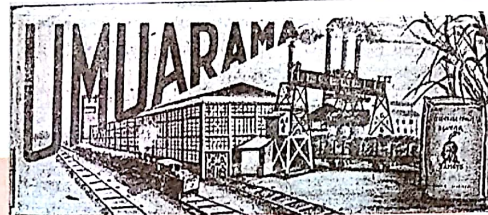
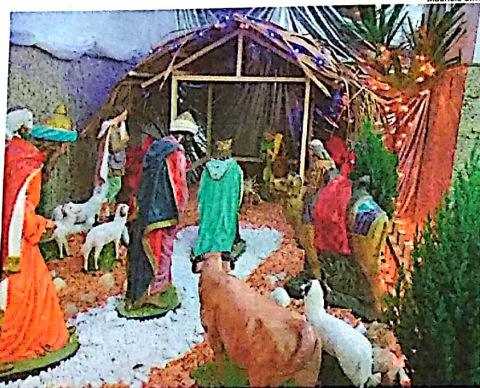
Dentro do envelope, crônicas, lembranças, saudações.

Até mesmo recortes de jornais. Este ano, Leila e João de Deus expediram seus envelopes – passam de 300 – na agência do Parque Marajoara. E por que destacamos a frase que abre *Memória*? Porque o casal da Vila Valparaíso anexou uma poesia de José dos Santos, o Sauro, "que trabalhou também no corte de cana na Fazenda Tamoio e morava na 'seção'

Colônia Andes. Sempre nos encontramos nos show de viola".

Sauro reencontrou-se com João de Deus, amigos de juventude em Araraquara, onde fica a Usina Tamoio, e escreveu um belo poema perpetuando este encontro. Poema para cantar. Distantes de Araraquara, eles são quase vizinhos, um residindo em Santo André, outro no Ipiranga...

Brinquedos da fazenda Lembranças: João de Deus



SANTO ANDRÉ E ARARAQUARA. O presépio deste ano na Igreja Matriz Nossa Senhora do Paraíso em Santo André; e a usina que chegou a ter jornal próprio na virada das décadas de 1940 para 1950: em Santo André, João de Deus, que preserva a memória da sua infância no Interior

"Natal, Natal das crianças. Natal da noite de luz. Natal da estrela-guia. Natal do Menino Jesus."

Composição de Blecaute, gravada por vários cantores, entre os quais Francisco Alves e Carlos Galhardo.



Ao ouvir essa música natalina, nós, crianças, começávamos a sonhar. O som da Rádio Nacional chegava à Usina Tamoio. A gente escutava junto ao nosso saudoso pai, à mãe, aos irmãos. A música representava a beleza do mês de dezembro, tempo de montar o presépio pra receber o Menino Jesus com seus brincinhos abertos na humilde manjedoura, sorrindo para Maria e José, seus divinos pais.

A visita dos três reis magos. A vaquinha. O burrinho e todos os que cercavam o Menino Deus, dando a ele as boas-vindas. E dizendo: "Bendito aquele

que vem em nome do Senhor. Aleluia". Natal. Tempo de lembrar mais um pouco da Fazenda Tamoio. A fazenda, no fim de dezembro, distribuía presentes às crianças. Os brinquedos de madeira eram feitos na oficina, que ficava junto ao Grupo Escolar Dona Giovina Morganti.

Curioso é que os presentes eram feitos pelos adolescentes da usina, trabalho que começava em fevereiro para ficar tudo pronto no Natal. Ainda tenho no meu museu o último presente recebido, de 1952, um caminhãozinho de bombeiro com dois bombeirinhos acoplados.

As crianças de hoje admiram o caminhão de brinquedos e demais objetos. Abro a garagem de casa para elas. Tenho um tijolo de cada colônia da fazenda, que guardei quando a usina começou a ser desativada e, as casas, demolidas. Cada tijolo é um pedaço da minha vida.

A oficina dos presentes tinha como mestre o Sr. Taconelli. Ele e mais três carpinteiros ensinavam as crianças a

cortar a madeira para o fabrico de caminhões, patinetes e outros brinquedos. A finalização era na oficina mecânica, dirigida pelo mestre Sr. Bertolini, que também era o maestro da banda musical.

Em dezembro era montada na escola a exposição dos trabalhos. Em forma de pirâmide, ficavam os caminhãozinhos; noutra pirâmide, as bonecas, estas feitas pelas meninas, instruídas pelas costureiras, entre as quais a esposa do Sr. Miguel Veltri, que era o Papai Noel. Aquelas roupinhas feitas pelos dedinhos das meninas após as aulas e que vestiam as lindas bonecas.

Por traz de tudo, o patrão, Helio Morganti, que sempre dizia: "Vamos fazer os presentes para as nossas crianças".

O Papai Noel percorria toda a fazenda em cima de um caminhão ornamentado, com uma banda de música tocando bem alto. A molecada correndo atrás pra catar as balinhas que o Papai Noel ia jogando. A gente corria até cansar, mas sempre alegres e felizes.

Interação com Facebook

'Filosofando com mestre Platão'

Na rua topo Platão. O velhinho, sem nenhum sofisma, está em ótima forma, física e mental. Da crônica de Guido Fidelis publicada pelo *Diário* em 18 de dezembro de 1988. Confira a íntegra no Facebook da *Memória* – acessem o endereço acima.

Diário há 30 anos

Domingo, 18 de dezembro de 1988 – ano 31, edição 6939

Política – "Utopias hoje nada valem", diz o filósofo José Arthur Gianotti, em entrevista exclusiva aos jornalistas Alexandre Polesi e Reinaldo Azevedo.

Um dos mais persistentes mitos do pensamento político deste século (o século 20), Gianotti, ainda bastante forte na esquerda brasileira, destaca a noção utópica de que uma classe revolucionária conduzirá inevitavelmente o mundo a um reino novo de liberdade.

Da entrevista:

- Se apelar a chavões, o PT corre o risco de perder o trem e ficar parado na plataforma.
- O reino da liberdade não repousa sobre uma única classe ou grupo.
- Forma de vida no mundo moderno está hoje fazendo água por todos os lados.
- O populismo estraga porque é populismo, não importa se é de esquerda ou direita.
- A política tem que ser negociação para o futuro.
- Indústria** – Toro (Indústria e Comércio) comemora os 30 anos com novos lançamentos. Em janeiro de 1989 lançará a linha de impermeabilizantes para a construção civil, à base de asfalto.
- Nota** – A Toro foi fundada em São Bernardo por Waldemar Vaz. Há 30 anos mantinha indústria em Diadema, em área de 31 mil m².
- Música** – Coral Pirelli comemora 25 anos com recital de Natal no Tênis Clube de Santo André. Sérgio Truglio foi o seu primeiro regente; José Valdemir Barbosa é o regente atual (1988).

Em 19 de dezembro de...

- 1918** – Em estudos a criação de uma escola masculina para adultos em Paranapiacaba.
- A menina Alcina, filha de Roberto Martinelli, de Santo André, morre no Instituto Paulista, em São Paulo, onde se achava em tratamento. O corpo foi transportado para Santo André, o atual Cemitério da Saudade, na Vila Assunção.
- Mesmo em declínio, a gripe espanhola mata mais dez pessoas em São Paulo.
- A guerra acabou. Do noticiário do *Estadão*: o exército norte-americano em Coblença, na Alemanha; a viagem do rei da Itália a Paris.
- 1958** – Lançado o filme *A Sina do Aventureiro*, de José Mojica, o Zé do Caixão, no Cine Tangará, em Santo André.
- 1973** – Inaugurada a nova estação ferroviária de São Caetano.

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br

Santo André

Acidalia Gomes Alexandre, 89. Natural de Jacobina (BA). Residia em Santo André. Dia 12, em São Bernardo. Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Curuçá.
Leonor Rodrigues Parlatto, 89. Natural de Piratininga (SP). Residia no Jardim Stella, em Santo André. Dia 15. Cemitério Municipal da Saudade, em Marília (SP).

São Bernardo

Maria Mercês Carvalho da Costa, 87. Natural de Bom Conselho (PE). Residia no bairro Paulicéia, em São Bernardo. Dia 8. Cemitério da Paulicéia.
Floripes Abila Passada Ferraresi, 74. Natural de Ta-

batina (SP). Residia no bairro Rudge Ramos, em São Bernardo. Dia 14. Cemitério da Paulicéia.

São Caetano

Terezinha Nobre Orçatti, 82. Natural de Piancó (PB). Residia no bairro Santa Paula, em São Caetano. Dia 11. Cemitério da Paulicéia.
Waldemar Saes, 81. Natural de São José do Rio Pardo (SP). Residia no bairro São José, em São Caetano. Dia 11. Cemitério das Lágrimas.

Diadema

Theresa de Jesus Lopes Andréa, 89. Natural de São Paulo (SP). Residia no bairro Taboão. Dia 5. Jar-

dím da Colina.

Allton Miguel Carmelo, 80. Natural de Mariana (MG). Residia no Jardim Inamar, em Diadema. Dia 13. Vale da Paz.

Mauá

Severina Soares dos Santos Martins, 78. Natural de Palmeirina (PE). Residia no Jardim Olinda, em Mauá. Dia 12. Cemitério Santa Lídia.

Ribeirão Pires

Aital dos Santos Rodrigues, 61. Natural de Santo André. Residia no bairro Santo Bertoldo, em Ribeirão Pires. Dia 12. Cemitério São José.

Santos do Dia

- Urbano V
- Téia
- Dário
- Paulino

SANTA FAUSTA. Data celebrada em 20 de setembro, mas no calendário litúrgico consultado de 1958 sua estampa aparece em 19 de dezembro, uma sexta-feira



Municípios Paulistas

■ Aniversariam hoje: Maracá, elevado a município em 1924, na região de Santa Cruz do Rio Pardo; e Santa Lúcia, elevado a município em 1959, quando se separa de Araraquara.